

LIGA Joaquim Evangelista confrontou Pedro Proença sobre os consecutivos atrasos salariais e os registos de contratos, acusando o organismo de impedir o escrutínio regulamentar na AG da FPF

Sindicato questiona Liga pelos incumprimentos

Para o presidente do Sindicato dos Jogadores, os clubes cumpridores estarão a ser prejudicados pelos emblemas que não pagam salários, também porque os regulamentos estão mais permissivos.

FILIPA MESQUITA

Joachim Evangelista, presidente do Sindicato dos Jogadores, está de candieiras às avessas com o seu congénere da Liga, Pedro Proença, e mostrou-o durante a recente Assembleia Geral da Federação Portuguesa de Futebol, de que ambas as organizações são associadas: "Exige-se que não voltemos atrás nas conquistas que foram sendo alcançadas." O dirigente sindical está preocupado com os sucessivos incumprimentos salariais de alguns clubes das competições profissionais, como aconteceu recentemente com o Boavista e Leixões. Esta insatisfação levou-o a confrontar Proença no sábado, a propósito de uma modificação regulamentar anterior que, entre outras coisas, impede o escrutínio das matérias em sede federativa.

Evangelista explicou a O JOGO que tentou chamar "a

atenção" para a "alteração promovida pelos clubes das competições profissionais", que teve como finalidade "colocar o regime de controlo salarial no Regulamento de Competições, retirando-o do Regulamento Disciplinar, que permitia o escrutínio em sede de assembleia geral federativa". Uma situação que lhe mereceu críticas, sobretudo no que toca ao controlo do pagamento dos salários, que deveria ser "demonstrado por comprovativo", mas que, agora, a Liga permite que haja "acordos de diferimento do pagamento de remunerações". Desta forma, Evangelista acredita que está a acontecer um retrocesso em todo o trabalho feito até hoje: "Voltámos ao tempo em que o regulador assobiava para o lado quando os jogadores eram forçados a assinar declarações a confirmar a regularidade dos pagamentos, sem qualquer suporte contabilístico a confirmá-lo". Neste momento, apesar de haver clubes com salários em atraso, os mesmos continuam a ter autorização para continuar a competir da mesma forma do que os que têm tudo



Joaquim Evangelista exige controlo do pagamento de salários

“

Salários em atraso? Voltámos ao tempo em que o regulador assobiava para o lado”

Joaquim Evangelista
Presidente do Sindicato dos Jogadores

O poder de decisão dos clubes

Face aos pontos enumerados, o Sindicato dos Jogadores apresentou uma proposta para alterar os regulamentos quanto aos incumprimentos salariais e registos de novos contratos. Para tal, o presidente Joaquim Evangelista apelou à importância de as sociedades desportivas se fazerem ouvir na Assembleia Geral da Liga. "Apelamos aos clubes, nomeadamente aos que nos contactam e solicitam a denúncia dos incumpridores, para que amanhã [hoje], em sede de AG da Liga, exijam um regulamento expurgado dos problemas identificados."

regularizado: "É inaceitável."

As regras de registo de novos contratos também não satisfazem Evangelista. "A sanção de impedimento que devia ser a consequência do incumprimento acaba por ser ineficaz dada a quantidade de exceções introduzidas. As únicas sanções de impedimento eficazes resultam do cumprimento de decisões da FIFA e por aplicação dos regulamentos internacionais, o que é absolutamente lamentável."



Pedro Proença propõe mudanças na Taça da Liga

Regulamentos hoje em AG

Taça da Liga, fim do desempate com golos fora, segurança e bilhética na agenda da reunião.

FILIPA MESQUITA

Hoje, a partir das 10h00, as sociedades desportivas das I e II ligas reúnem-se no Porto para a anual assembleia geral de alteração dos regulamentos de Competições, Disciplinar e Arbitragem.

O JOGO já teve acesso a algumas propostas (ver coluna ao lado), uma das quais relacionada com a Taça da Liga, que contará com um novo formato: a fase inicial terá oito grupos, com esta etapa a ser disputada entre

18 de novembro e 17 de dezembro. Seguem-se, entre 20 a 23 de dezembro, os quartos-de-final. A final-four ainda não tem data definida, uma vez que, tendo

GRUPOS



Na próxima temporada, a Taça da Liga vai contar com oito grupos na fase inicial, um aumento em relação às edições anteriores. Face a isso, também haverá quartos-de-final.

em conta a realização do Mundial do Catar, haverá que conjugar a prova com o esforço dos atletas.

Além disto, também se falará dos golos marcados fora enquanto critério de desempate que vai ser abolido em Portugal, tal como aconteceu anteriormente nas competições internacionais. Depois, o play-off de acesso/permanência terá algumas novidades, com a realização de um sorteio para definir quem joga em casa no primeiro jogo e, ainda, a introdução do prolongamento. Bilhética, segurança nos recintos desportivos e questões disciplinares preencherão a agenda dos clubes que se encontrarão, hoje, na sede do organismo.

PROPOSTAS

Taça da Liga

Em ano de Mundial, a Taça da Liga vai contar com novas datas e com um modelo competitivo diferente. A habitual final-four mantém-se, mas tudo o que está para trás muda, com a introdução de mais grupos na fase inicial e com inclusão dos quartos-de-final. O objetivo passa por agilizar a melhor forma para que nenhum clube seja prejudicado devido à participação no Mundial.

Golos marcados fora deixam de contar

Depois de as competições europeias terem abolido o critério dos golos fora, agora é Portugal a seguir o exemplo. Desta forma, vai deixar de haver esse critério nas regras de desempate.

Play-off com sorteio e prolongamento

Anteriormente, no play-off de acesso/permanência, a equipa do escalão inferior jogava o primeiro encontro em casa, agora tal será decidido através de um sorteio. Além disso, será implementado, também, o prolongamento.

Modelo de bilhética

Uma das preocupações dos clubes é a desmaterialização dos bilhetes. Atualmente, o clube visitado passa os bilhetes aos visitantes em papel e a intenção é mudar para o digital, numa "app" ou por email, para ser mais ecológico e prático. O objetivo é que não se imprima e que a entrada nos recintos desportivos seja mais prática.

Segurança nos recintos

Na próxima temporada passa a ser obrigatória a presença de um elemento da Liga e de um elemento do clube visitante nas reuniões de segurança de nível I, realizadas uma semana antes. Neste nível entram os jogos que colocam mais desafios à organização e à segurança.

Disciplinar

Reforço da fundamentação das acusações e das sanções. Uma formalização maior nos regulamentos disciplinares para haver uma clarificação nos castigos e nos prazos dos mesmos.